

MINISTÉRIO DO INTERIOR - SUDECO
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS - FIPE

PROVIDÊNCIAS URGENTES PARA A DEFESA DOS
URU-EU-WAU-WAU E URU-PA-IN

Mauro de Mello Leonel Jr.
Betty Mindlin

Novembro
1983

PROVIDÊNCIAS URGENTES PARA A DEFESA DOS
URU-EU-WAU-WAU e URU-PA-IN

Mauro de Mello Leonel Jr.
Betty Mindlin

O contacto da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) com as comunidades URU-EU-WAU-WAU e URU-PA-IN é demasiado precário e esporádico. Por esta razão são poucas as informações sobre estes grupos, o que impede uma avaliação mais profunda no quadro do Polonoroeste. Esta nota limita-se a relatar uma rápida visita ao Posto de Atração "Comandante Ary" ou "Alta Lidia", além dos testemunhos de funcionários da FUNAI, pesquisas em arquivos de jornais e conversas com jornalistas e moradores nas regiões vizinhas.

Trata-se provavelmente dos dois ou três últimos grupos indígenas arredios da Rondônia. A história recente dos contactos dos grupos desta região com os migrantes é uma advertência sobre os riscos de uma "atração" não planificada. Para lembrar apenas um caso, o dos Karipuna : após vários massacres foram atraídos a um posto da FUNAI onde de 42, foram reduzidos a seis sobreviventes. A maioria das comunidades indígenas da região foi vítima de semelhante incúria. Quase todas foram dizimadas pelas doenças "civilizadas". As menos atingidas foram reduzidas à metade.

Pelo menos há duas décadas estas comunidades confrontam-se esporadicamente com os seringueiros, mateiros, colonos, garimpeiros e pesquisadores de minério que perambulam pela região. Um rápido levantamento em arquivos de grandes jornais mostra que em 1966 os URU-EU-WAU-WAU, confundidos com outros grupos, atacam uma família de colonos, matando três crianças e ferindo a mãe. Os habitantes da região relataram a jornalistas que na mesma altura um grupo de civilizados havia massacrado

uma de suas aldeias, trazendo oito deles como refêns. Um dos atacantes trouxe uma jovem índia a quem fez sua "esposa". O chefe do P.I. de Guajarã-Mirim denunciou publicamente o seringaísta Ivan Cunha como organizador de massacres.

Em 1976, perto de Ariquemes, os índios matam o gateiro Vicente Paiva, em Ariquemes, perto do limite norte da área hoje reservada às comunidades indígenas. Em 1977 e 1979, segundo confessaram alguns presos à polícia, várias expedições criminosas foram organizadas contra os índios, comandadas por João dos Santos e um pistoleiro conhecido como "Azulão". Em outubro de 1979 os índios revidam matando um rapaz e raptando um menino de 9 anos, Fábio Prestes. Mesmo depois do estabelecimento dos Postos de Atração da FUNAI, em 1980, em maio de 1981 morre flechado um seringueiro em São Miguel e em seguida um posseiro a 90 kms de Cacoal.

A repetição dos confrontos obriga, em 26.06.1978, o então presidente da FUNAI, Ismath de Araujo Oliveira a declarar, pela Portaria 508/N, uma área de 879.800 ha no município de Guajarã-Mirim, considerando-a área dos índios URU-PA-IN e URU-EU-WAU-WAU. Esta medida não impede o Conselho Nacional de Pesquisas Minerais de enviar uma equipe à área no mesmo ano, apedrejada pelos índios. Uma reserva de cassiterita, de proporções não divulgadas, mereceu a construção de uma estrada para a extração de minério, a RO-1, em plena área de ocupação dos índios, explorada por empresas privadas segundo o jornal O São Paulo de 20.11.81, definição. Sob o ponto de vista legal, a portaria não oferece nenhuma garantia. Prova é que os índios já perderam, nos últimos cinco anos, várias partes de seu território. O próprio Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) instalou o projeto de colonização na "Gleba Rio Jarú", num dos locais preferidos de caça e pesca dos índios, hoje uma região já habitada por colonos com títulos definitivos de posse.

Em fevereiro de 1980, após os vários revides dos índios aos massacres que sofreram, a FUNAI resolveu abrir a Frente de Atração aos URU-EU-WAU-WAU e URU-PA-IN. Várias vezes os índios aproximaram-se dos sertanistas mas os atacaram, chegando a ferir um deles. Em março de 1981 conseguem entrar em contato com um dos sub-grupos, composto por 16 homens, 6 mulheres e 3 crianças. Pela primeira vez, os índios aceitam os facões e outros presentes. A Frente de Atração foi dividida em quatro postos, todos a leste da ampla região do movimento dos índios: "Antuérpia", no Rio Jamari, "Comandante Ary" em Alta Lídia e outros dois nos Rios Nova Floresta e Cajueiro.

A duas horas e meia de caminhada do posto "Antuérpia" encontram-se malocas abandonadas. Esta região, a nordeste da área definida pela Portaria, é a porta aberta às invasões mais antigas, com sequência do crescimento da cidade de Ariquemes e da ausência de proteção à área indígena. A Leste encontramos a invasão pelo Incra através do projeto Gleba do Jarú, que tende a expandir-se além do previsto, através de ocupantes irregulares, seu registro no Incra.

Ao Sul, antes a área mais segura relativamente a invasões, o Incra pretende instalar um total de 5 mil famílias em vários projetos de colonização, como o Bom Princípio e o Vale do Guaporé. Desta vez os projetos serão feitos fora da área delimitada pela Portaria da FUNAI. A estrada que permitirá a implantação destes colonos, a BR 429 que liga Costa Marques a Presidente Medici, teve seu traçado alterado e, segundo o Incra, passará fora da área indígena. Mas, a exemplo dos Suruí no Parque do Aripuanã e dos Gavião e Arara no Posto Indígena do Lourdes, sabe-se que uma estrada vizinha a uma reserva vulnerável e não defendida é abrir a porta a invasões. A situação é mais grave quando se recorda que todos os projetos de colonização ampliaram-se fora dos limites previstos pelo INCRA.

Nem mesmo os títulos de propriedade definitivos concedidos no passado a particulares dentro do território indígena foram indenizados ou desapropriados. É o caso do título de Flodoaldo Pinto, de 46 mil hectares, encravado em plena área indígena. A ironia é que o pai de Flodoaldo Pinto, de mesmo nome, invadiu terras indígenas do P.I. Ricardo Franco, em 1966, com uma Companhia de mineração, segundo documentos do S.P.I, e hoje é considerado dono legítimo de terra indígenas.

Paralela ao cerco crescente, e ao desrespeito flagrante às terras indígenas, o contacto da FUNAI com as comunidades URU-PA-IN e URU-EU-WAU-NAU é mais do que precário. Resume-se a visitas periódicas e ocasionais de um dos sub-grupos. Instalada a Frente de Atração em 1980, com tradutores Tupi- Mondé, apenas em 1983, a FUNAI consegue tradutores capazes de conversar com estas comunidades, através dos Parintintin e dos Karipuna que são de uma outra família linguística do mesmo tronco Tupi.

Graças a estes intérpretes pode a Equipe Volante de Saúde (EVS -FUNAI), em 14 e 15 de julho de 1983 vacinar 28 membros de um dos sub-grupos com as primeiras doses de Sabin, Tríplice e Sarampo. A ausência de fichas dos vacinados dificultará as segundas doses quando necessárias. A vacinação foi o único atendimento até hoje prestado a estes índios, além de alguns curativos. A proximidade recente com as doenças civilizadas, às quais os índios não são imunizados, já provocou duas mortes durante uma das rápidas visitas dos índios: a de uma mulher de 25 a 30 anos e de uma criança entre 5 a 10 anos. Não foi possível estabelecer as causas destes óbitos, mas segundo dois funcionários, estavam enfraquecidos e tossiam muito. Talvez sejam a pneumônia e a tuberculose que causaram o verdadeiro genocídio de que foram vítimas os Karipuna. Pelo Polono-roeste foram contratados dois auxiliares de enfermagem, incapazes de atender às comunidades, devido ao nomadismo e a desconfiança que têm dos brancos.

A FUNAI não sabe ao certo o número destes índios. Os intérpretes estimam de 450 a 800, ou talvez mais. Referem-se a um grupo de cerca de 150 andando nas proximidades do Rio Jarú, já em plena ocupação por colonos. Outro grupo, que seria o mais importante, somaria cerca de 200 índios e estavam movendo-se na zona Oeste dentro e fora da zona delimitada, chegando à parte Sul da área reservada aos Karipuna, de quem são, linguisticamente pelo menos, aparentados. Assediados no Jarú e no Urupá, onde segundo os intérpretes tradicionalmente passeavam, pelo menos um dos grupos mais importantes estaria hoje movendo-se a Oeste, inclusive porque as terras de Alta Lídia são agrestes, montanhosas e de pouca caça. Há referências a um terceiro agrupamento, que teria sido dizimado pelos brancos e pelos dois outros grupos.

A defesa da área está toda por fazer. O imbróglie jurídico é total. Há um decreto, nº 84.019 de 21.09.79, que cria um Parque Pakaa-Nova (área de reserva florestal, do IBDF), parcialmente dentro da área dos URU-EU-WAU-WAU e URU-PA-IN. Ou seja, parte do território estaria garantido por um instrumento legal mais importante que uma portaria, de simples critério administrativo e revogável a todo instante.

Recomendações:

- 1a. Delimitar por Decreto e Proceder à demarcação das terras dos índios URU-EU-WAU-WAU e URU-PA-IN;
- 2a. Reforçar o contingente da Frente de Atração com pessoal especializado e intérpretes que realmente falem a língua dos URU-EU-WAU-WAU e URU-PA-IN;

- 3a. Fichar os índios vacinados e aproveitar as visitas dos índios para o atendimento médico;
- 4a. Instalar geladeiras para conservar vacinas e outros medicamentos nos Postos de Atração;
- 5a. Recursos para vôos de emergência, em particular para vacinação;
- 6a. Recursos para fiscalização das invasões ao norte, leste e sul da área; e
- 7a. Instalação de um número maior de Postos de vigilância e amparo aos índios limites da área.

Nota Final: Ainda em dezembro de 1983, um colono foi flechado perto de Guajarã-Mirim. O fato prova mais uma vez a grande mobilidade destes grupos dentro e fora da área e a urgência da demarcação da área e do contato com os intérpretes. É óbvio que os Cr\$ 40,5 milhões destinados em 1983 a Frente de Atração foram insuficientes. Não é impossível que os últimos grupos arredios transformem-se na grande tragédia da colonização noroeste do País.

Observação: O mapa da área URU-EU-WAU-WAU é o incluído neste volume para a Rondônia como um todo.